



“ECOS DO TEMPO: UMA JORNADA PELOS DOCUMENTOS PRIMÁRIOS”: O USO DE CAIXAS HISTÓRICAS COMO POTENCIALIZADORA DA APRENDIZAGEM HISTÓRICA

Silva, Edelaine Nobre da¹
Costa, Maria Aparecida Silva²
Carvalho, Jumara Carla Azevedo Ramos³
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Antonieta Miguel⁴

RESUMO: O presente trabalho é o resultado de uma atividade conduzida no âmbito do Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/*Campus VI*, intitulado "O conhecimento histórico como norteador para a vida: construindo estratégias pedagógicas na docência". A atividade do qual este trabalho trata é denominada "Ecos do Tempo: uma jornada pelos documentos primários", foi aplicada nas turmas de 7º e 8º Ano do Ensino Fundamental do Complexo Integrado de Educação de Caetité – CIEC, perpassou por duas fases de desenvolvimento. Teve como objetivo instigar os alunos a analisarem documentos primários, nesse sentido, foram selecionados sete documentos referentes aos conteúdos trabalhados nas respectivas turmas. A dinâmica se mostrou muito assertiva, promovendo engajamento e aumento da participação dos estudantes nas aulas, possibilitando ainda o aperfeiçoamento da formação docente dos residentes e um aprendizado significativo para os estudantes como apontam as informações ao longo deste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem; Ensino de História; Formação docente; Residência Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho refere-se à aplicação da proposta didática da Caixa Histórica intitulada “Ecos do Tempo: uma jornada pelos documentos primários” pensada e planejada a partir do subprojeto de Residência Pedagógica “O conhecimento histórico como norteador para a vida: construindo estratégias pedagógicas na docência”.

¹Graduanda em Licenciatura em História, Bolsista CAPES pelo Programa de Residência Pedagógica – PRP (2022-2024) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus VI*, Caetité-BA, nobredasilvae@gmail.com.

²Graduanda em Licenciatura em História, Bolsista CAPES pelo Programa de Residência Pedagógica – PRP (2022-2024) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus VI*, Caetité-BA, maryprofhist2000@gmail.com.

³Doutoranda em Desenvolvimento Social (PPGDS - UNIMONTES/MG), preceptora e bolsista CAPES pelo Programa de Residência Pedagógica – PRP (2022-2024) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus VI*, Caetité-BA, jumaracarla@yahoo.com.br.

⁴Pós-doutorado em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (UFRB), Professora Adjunta do DCH/VI (UNEB). Orientadora do Programa de Residência Pedagógica – PRP (2022-2024) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus VI*, Caetité-BA, antonieta Miguel40@yahoo.com.br.

Sendo assim, esse texto descreve o processo de planejamento, execução e aplicação da Caixa Histórica bem como objetivamos ainda apresentar a percepção dos estudantes acerca desta proposta didática pensada para o ensino de História e aplicada nas turmas de 7º e 8º ano do Complexo Integrado de Educação de Caetité – CIEC. A estratégia pedagógica adotada nessa atividade envolve o uso de documentos primários, visando a aproximação dos estudantes do processo de feitura da História, das possibilidades de interpretação do passado, conforme tratado pelo historiador e teórico alemão Jörn Rüsen (2001), assim como a promoção de uma Aprendizagem Histórica eficaz, conceito também discutido pela professora e pesquisadora brasileira Maria Auxiliadora Schimidt (2020) em seu livro *Didática Reconstitutiva da História*. Além disso, buscou-se com essa atividade diversificar e dinamizar as aulas de História, despertando maior interesse e participação por parte dos estudantes.

A proposta surgiu a partir do próprio interesse dos estudantes, durante uma das aulas na turma do 8º ano, ao ser ministrado o conteúdo acerca do Segundo Reinado, foi abordado sobre a carta de despedida que Dom Pedro I ao abdicar ao trono brasileiro e retornar para Portugal, deixou para seu filho Dom Pedro II. Os estudantes despertaram curiosidade em saber o conteúdo presente neste documento. Diante disso, foi decidido pelo planejamento de uma atividade que se utilizasse como base um documento primário, com o objetivo de atender aos anseios dos estudantes e tornar a aula mais dinâmica e com sentido para o entendimento sobre o passado.

2 METODOLOGIA

Nessa proposição pedagógica, utilizamos da perspectiva da Educação Histórica que é um campo de investigação que busca entender como se consolida o processo de Aprendizagem Histórica de jovens e crianças no contexto educacional (Germinari; Urban, 2020) e das propostas metodológicas da “Aula Oficina” de Isabel Barca (2004) e “Aula Histórica” de Schimidt (2020). A atividade foi pensada e adaptada para atender o interesse dos estudantes de forma que se adequasse ao tempo e a realidade das turmas. Seu objetivo consistiu em trabalhar com três importantes competências, defendidas pelas autoras mencionadas, como



indispensáveis durante as aulas de História que são: interpretação das fontes; compreensão contextualizada das dimensões temporais – passado, presente e futuro; e comunicação (Schmidt, 2020, p. 127).

De acordo a teoria ruseniana (2001; 2015), o ensino História deve partir das carências de orientações do presente dos indivíduos e orientar os problemas da vida prática. Desta maneira, a intencionalidade desta proposição pedagógica é desenvolver uma Consciência Histórica nos estudantes, ou seja, a capacidade de eles compreenderem fatos passados e utilizarem esse conhecimento em seu tempo presente, e assim direcionarem seu agir no tempo (Rüsen, 2001).

O segundo aspecto a ser alcançado é a Aprendizagem Histórica, sendo este, um processo “gerado nas e pelas carências fundamentais da vida prática humana no tempo – dos interesses oriundos da necessidade de uma reflexão específica sobre o passado, que exigem critérios de sentido, modelos de interpretação do passado” (Schmidt, 2020, p.97). Desse modo, a motivação dos estudantes foi um grande propulsor para o desenvolvimento da Caixa Histórica “Ecos do Tempo: uma jornada pelos documentos primários”. Além disso, Schmidt ainda aponta que o trabalho com documentos históricos em sala de aula é uma necessidade atual quando se objetiva superar o ensino tradicional de História, ela destaca ainda que “o documento é a própria ferramenta do professor se ele quer estimular a reflexão e fazer com que os seus alunos percorram os caminhos da produção do conhecimento histórico” (Schmidt, 1997, p. 13).

Dessa forma, a seleção dos documentos se deu a partir dos conteúdos estudados no momento. Foi um processo de experimentação até que se chegasse ao resultado final da Caixa Histórica, processo esse que será descrito nas próximas linhas. A dinâmica desenvolvida perpassou por duas fases. Inicialmente foi trabalhado no 8º ano, o capítulo 11 do livro didático adotado na escola “Segundo Reinado: Política Economia e Guerra”, em que foi trabalhado a “Carta de despedida de D. Pedro I para seu filho D. Pedro II” e o “Pedido de maioria de D. Pedro II”. Ainda nessa fase, foi trabalhado com a turma do 7º ano o capítulo 9 “América Portuguesa: Colonização”, em que foi apresentado aos estudantes a “Carta régia determinando a criação do Governo-Geral do Brasil (1549)”. Na segunda fase com a turma do 8º ano foi discutido o capítulo 12, “Abolição, Imigração e Indianismo no

Império”, com foco nas quatro leis abolicionistas: a Lei Eusébio de Queirós, a Lei dos Sexagenários, a Lei do Ventre Livre e a Lei Áurea.

Na primeira fase, dedicamo-nos à criação do design das cartas e da caixa utilizada nas turmas de 8º e 7º ano, conforme ilustrado na imagem abaixo:

Figuras 01. Designer utilizado na Caixa.



Fonte: Arquivo pessoal.

Para abordar esses documentos durante as aulas, decidimos torná-los atrativo esteticamente, fazendo com que remetesse ao passado. Para isso, foi impresso a transcrição da carta com uma fonte de letra que remetesse à escrita do período, em papel que evocasse a sensação de um documento antigo e, depois de impressas, as bordas foram queimadas delicadamente com um isqueiro para complementar a estética. Além disso, a caixa foi especialmente projetada para guardar esses documentos mencionados, com um design atraente e relacionado ao tema. Essa abordagem pedagógica foi pensada para despertar a atenção e curiosidade dos estudantes, permitindo que através da imaginação, eles mergulhassem no passado, interpretando e analisando as fontes primárias.

Com a solicitação dos alunos do 8º ano para conhecer um documento antigo, partimos para a atividade. Na turma, os estudantes não sabiam que realmente levaríamos a carta, então durante a aula mostramos a caixa fechada para eles e questionamos o que eles achavam que havia nela e o que as imagens do lado de fora da caixa remetiam para eles. O entusiasmo se fez presente durante a aula, cada um falando o que achava, até uma estudante perguntar se era a carta de Dom Pedro I que tinha sido comentado na aula anterior. Diante disso, duas estudantes se

prontificaram a realizar a leitura para a turma, esse momento pode ser observado na imagem abaixo.

Figura 02. Momento de leitura da “Carta de despedida de D. Pedro I para seu filho D. Pedro II” e “Pedido de maioridade de D. Pedro II”, na turma do 8º ano.



Fonte: Arquivo pessoal.

Enquanto isso, na turma do 7º ano seguimos o mesmo procedimento, com o diferencial que não partiu deles a solicitação para que levássemos a “Carta régia determinando a criação do Governo-Geral do Brasil (1549)”. Foram feitos a eles os mesmos questionamentos da turma anterior, a curiosidade também se fez presente nessa turma, porém, não sabiam o que tinha dentro da caixa, foi lhes dito que era um documento histórico e um estudante se dispôs a realizar a leitura. Ao abrir a caixa o estudante retirou a carta mostrou a seus colegas, em seguida leu o conteúdo presente nela, demonstrando bastante dificuldade para ler o documento, isso porque a escrita do período colonial era muito diferente do que eles estavam acostumados. A turma se interessou bastante pela carta, principalmente pelos termos que eles não conheciam, pediram então para ver a carta e a caixa que foi passada ao final da leitura entre eles para a apreciação. O momento da leitura pode ser visto a seguir:

Figura 03. Momento de leitura da “Carta régia determinando a criação do Governo-Geral do Brasil (1549)”, na turma do 7º ano.



Fonte: Arquivo pessoal.

Essa primeira fase teve um resultado muito bom no engajamento e participação das turmas, foi uma atividade dinâmica que despertou o interesse, gerou comentários e maior compreensão do conteúdo. Porém, nessa primeira fase percebe-se que não houve uma análise muito profunda dos documentos, isso foi o ponto de partida para o aprimoramento e aplicação da segunda fase da Caixa Histórica.

No segundo momento, concentramo-nos na melhoria do design da caixa, na seleção dos recortes das leis abolicionistas e também na elaboração das perguntas norteadoras para análise dos documentos. Sendo assim, essa fase se deu em consonância com o capítulo 12 “Abolição, Imigração e Indianismo no Império”, sobre o período escravista no Brasil, as leis abolicionistas e o pós-abolição, tratando da realidade vivida nesse contexto. Dessa forma, foram baixadas todas as leis abolicionistas na íntegra, porém foi feito um recorte selecionando alguns artigos dessas leis, com exceção da Lei Áurea, que por ter um conteúdo menor foi possibilitado o seu uso integral. Após a seleção, procedemos à escolha do design, o qual foi aprimorado desde a sua primeira versão, buscamos uma estética que lembrasse a época em que os documentos foram produzidos. O material pode ser visto nas imagens abaixo:

Figura 04. Material das leis abolicionistas.



Fonte: Arquivo pessoal.

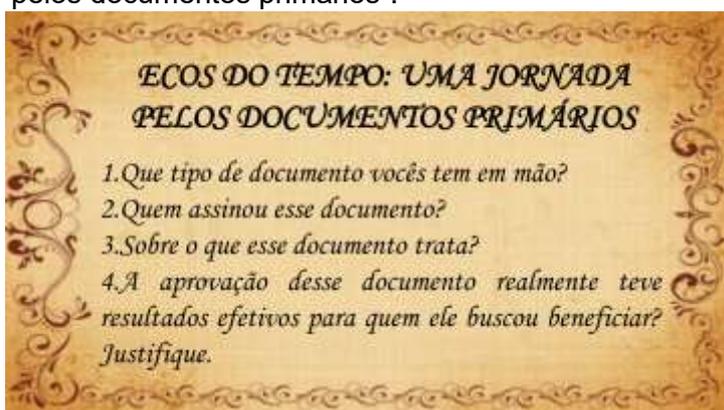
Figura 05. Caixa Histórica “Ecos do Tempo: uma jornada pelos documentos primários” em sua versão final.



Fonte: Arquivo pessoal.

Como o objetivo consistia em que os alunos fizessem uma análise mais profunda desses documentos históricos, elaboramos algumas perguntas norteadoras com o para direcionar os estudantes durante o estudo com os documentos, permitindo-lhes identificar pontos importantes que contribuíssem para sua aprendizagem, desenvolvendo competências históricas próprias da Consciência Histórica, pois ela é “o local em que o passado é levado a falar - e o passado só vem a falar quando questionado (Rüsen, 2001, p. 63). As perguntas podem ser vistas na imagem abaixo:

Figura 06. Perguntas norteadoras para a Caixa Histórica “Ecos do Tempo: uma jornada pelos documentos primários”.



Fonte: Arquivo pessoal.

O desenvolvimento da segunda fase de aplicação se deu ao longo de 4 horas/aula. A turma foi dividida em quatro equipes, cada equipe teve que retirar aleatoriamente uma das leis que estavam na caixa. Em seguida, eles leram o

documento que tinham em mãos e responderam às perguntas norteadoras que estavam expostas no slide e fazendo a análise da fonte, identificando com qual documento estavam trabalhando. A imagem abaixo mostra o momento da realização dessa atividade:

Figuras 07. Momento de orientação das equipes na segunda fase da Caixa.



Fonte: Arquivo pessoal.

Com essa abordagem, objetivamos que os estudantes não apenas analisassem as leis, mas também as relacionassem com o conteúdo previamente estudado. Além disso, esperávamos que eles percebessem o impacto das leis abolicionistas nas mudanças sociais, assim como compreendessem e estabelecessem conexões com as raízes das desigualdades sociais e preconceitos discutidos em aulas anteriores. Portanto, incentivamos os alunos a questionarem as fontes históricas que tinham em mãos, buscando uma compreensão mais profunda dos eventos históricos, pois como aponta Rüsen (2007, p. 133) “a indagação sobre o passado de forma que a resposta lhe faça algum sentido no presente e que de alguma maneira esse sujeito encontre uma orientação histórica para a sua vida cotidiana”.

Vale ressaltar aqui o entusiasmo das turmas com essa atividade. Os estudantes levantaram algumas hipóteses sobre como a caixa foi confeccionada, dentre as hipóteses deles citaram: “eles usaram pó de café para envelhecer o papel”, outros diziam “eles queimaram”, em um certo momento uma estudante apontou que “o designer que vocês escolheram para a carta deu a impressão que era algo realmente daquele tempo”, esse debate na sala foi um momento muito interessante gerando engajamento nas turmas fazendo-os participar bastante da aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos resultados alcançados foi a produção de um material pedagógico, que foi a Caixa Histórica “Ecos do Tempo: uma jornada pelos documentos primários”, um material que pode ser reproduzido por qualquer profissional da educação para ser utilizado em suas atividades oferecendo assim uma atividade dinâmica e atrativa para os seus estudantes.

Esses resultados positivos podem ser observados por meio das respostas dos alunos em relação à dinâmica, essas avaliações foram solicitadas ao final da aplicação da segunda fase da Caixa Histórica. Abaixo uma seleção dessas respostas:

Quadro 01. Avaliação da atividade feita pelos estudantes⁵

Estudante	Avaliação individual
Estudante 8	Gostei muito, pois além de revisar o assunto eu também conseguir aprender mais coisas
Estudante 14	Achei muito interessante pois é um jeito de aprender sem ser entediante, gostei muito.
Estudante 22	A dinâmica proposta para a turma foi interessante pois desta forma conseguimos aprender mais do conteúdo, eu amei!
Estudante 24	Gostei bastante, a dinâmica e muito divertida e como estudamos o dia todo ajuda a gente a esparecer um pouco todas as matérias deveria ter a dinâmica.
Estudante 35	Gostei de ter participado do trabalho, o grupo colaborou, a dinâmica foi legal, e gostei de saber mais sobre a lei, espero ter mais dinâmica assim. ⁶

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os apontamentos dos estudantes acima apresentados demonstram a efetividade dessa atividade na busca pela implementação de uma metodologia ativa de ensino que fosse efetiva. Além disso, foi notório um aumento em relação à participação e interação dos estudantes durante as aulas, eles ficaram mais motivados e conseguiram realizar a análise dos documentos, bem como relacioná-lo ao contexto estudado no momento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁵Afim de manter o anonimato dos estudantes eles foram identificados por números aleatoriamente.

⁶As citações não passaram por correção ortográfica, visando manter a grafia dos estudantes.

A aplicação dessa Caixa Histórica se revelou como um recurso pedagógico importante e que possibilitou aos estudantes serem sujeitos ativos na construção de seu conhecimento permitindo que eles imergissem no estudo do passado e realizassem um processo de análise cuidadosa dos documentos primários. Foi uma atividade que proporcionou uma Aprendizagem Histórica, sendo importante para alavancar a aprendizagem. Além do mais, foi perceptível um aumento nas participações e no interesse desses estudantes.

Cabe, por fim, ressaltar que essa experiência proporcionada pelo Programa de Residência Pedagógica é uma parte fundamental do processo de formação dos futuros docentes que atuarão na Educação Básica buscando a implementação de metodologias novas e inovadoras para o Ensino de História, bem como possibilitar formas de aprendizagem diversas aos estudantes, contribuindo nesse sentido tanto para uma formação de qualidade dos educandos, quanto para os futuros docentes.

REFERÊNCIAS

BARCA, I. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In: BARCA, Isabel (Org.). **Para uma educação de qualidade**: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Centro de Investigação em Educação (CIEd)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho: 2004, P. 131 – 144.

GERMINARI, G. D.; URBAN, A. C. Educação histórica e a contribuição para a formação de professores: experiências de pesquisa. **Roteiro**, Joaçaba, v. 45, p. 1 - 22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/22375?articlesBySimilarityPage=9>.

RÜSEN, J. Didática - funções do saber histórico. In: Rüsen, Jörn, **História Viva: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007. P. 85 – 155.

RÜSEN, J. **Razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 194p.

RÜSEN, J. **Teoria da História: Uma teoria da história como ciência**. Curitiba: Editora da UFPR, 2015. 250p.

SCHMIDT, M. A. M. dos S. **Didática reconstrutivista da história**. Curitiba: CRV, 2020, 174p.